

# O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impr. Typ.: «Espozendense» — Espozende

**Assinatura:** Ano, sem estampilha 10\$00 esc. — Com estampilha e para fora 12\$00 esc. Brazil, [Moeda forte], 30\$00 esc. Colonias Portuguezas, 25\$00 esc. — Número avulso, \$50 c. Pagamento adiantado. Séde da administração — Rua 1.ª de Dezembro, 7 a 9 — Espozende.

**Anuncios:** Judiciais: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha \$70 ct. Comunicados ou reclames, linha, 50 cent. Imposto do selo, cada publicação, \$30, Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

## DECANO DOS JORNALIS DO DISTRITO DE BRAGA

### Jornais Regionalistas

O jornal duma terra é a sua voz. Uma terra que não tenha, na imprensa portuguesa, o seu nome ligado a um periódico onde se discutam os seus problemas, onde se exponham as suas aspirações e reclamações — é uma terra aleijada, uma terra muda.

Claro está que uma terra pequena não pode sustentar um grande jornal. Mas tem obrigação de auxiliar e sustentar o seu jornal.

Como os homens, os jornais não se medem aos palmos. Impõe-se pela maneira como são escritos e orientados e pela elevação que imprimem ás doutrinas que defendem.

Do «Minhoto».

### Contribuições e impostos

Durante o corrente mês efectua-se o pagamento da 1.ª prestação semestral ou da 3.ª trimestral das contribuições predial (urbana e rustica) e industrial (grupos A, B. e C); dos impostos profissional (profissões liberais), complementar, profissional (empregados por conta de outrem).

Os proprietarios, usufrutuarios ou possuidores por qualquer titulo de predios urbanos devem renovar as declarações relativas aos seus inquilinos e respectivas rendas, no caso de ter havido qualquer alteração ao ultimo mapa ou lista entregue. Também devem ser renovadas as declarações dos predios devolutos, que continuarem nestas condições.

Em igual prazo, devem os proprietarios entregar, na secção de finanças respectivas, declarações para inserir nas matrizes predios novos ou parte nova dos predios acrescentados, e para averbamento das alterações feitas nos predios melhorados, reconstruidos ou modificados.

Os colectados com contribuição industrial e imposto profissional devem renovar as suas declarações no caso de ter havido qualquer alteração á ultima declaração entregue.

### A difamação

(Continuação)

Depois de fazermos algumas considerações gerais sobre a difamação, vamos estudá-la mais restritamente, examinando as suas causas e os seus tremendos efeitos.

Surge-nos então a idea de perguntarmos: O que é a difamação ou a calúnia?

— É a atribuição ao próximo de culpas e defeitos que este não tem ou o exagêro dos mesmos ou, ainda, a negação das suas belas qualidades.

\*\*\*

*«Pelo ceu vai uma nuvem;  
Todos dizem: vem a vir.  
Todos falam e murmuram...  
Ninguém olha para si.»*

É este o grande mal. É esta a causa fundamental da calúnia: *Todos falam e murmuram...*

Todos: O néscio, o pervertido, o assassino, o ladrão... o calunador!

Todos dão á taramela, todos palram, todos ladram assustadoramente.

É o hipócrita, é a beatinha, é o desonesto; é esta corja maldita de infames difamadores que julgam os outros como eles são.

*Todos falam e murmuram...*

mas, infelizmente, desgraçadamente, ninguém repara nos seus êrros, ninguém pretende remediar os seus actos,

*Ninguém olha para si.*

O mais leve defeito em um nosso semelhante salta-nos e ressaltamos logo á vista, e, em nós, tudo nos passa desapercibido. Vemos um argueiro nos olhos do visinho e nos nossos não vemos uma tranca!

Sejamos mais escrupulosos e menos embusteiros. «Duidemos, suspeitemos até, mas julguemos o proximo, para não sermos tambem julgados. *«In quo iudicio indicaveritis, indicabimini»*: como julgardes — diz

o Senhor — assim sereis julgados.

Deixemo-nos de juizos no ar, juizos sem fundamento... juizos temerários.

«Aquele é um santinho! Aquella é uma devota na verdadeira asserção da palavra: vai todos os dias á Missa e á Sagrada Mesa!»

Às vezes sabe Deus o que por lá vai! São os fariseus hipocritas, os tais sepulcros branqueados de que nos fala o Redentor!

¿ E quanta vez não dizemos nós?

«Este é um êbrio, um ladrão; aquêlle é uma pessoa de maus costumes, mui libertino»... e, ás vezes, sendo boas criaturas.

Os olhos enganam, a bôca mente, as aparências iludem, e só Deus penetra no intimo dos corações...

E se por acaso o nosso proximo cometer uma falta procuremos fazê-lo corrigir e nunca difamá-lo.

Calmo-nos perante o mundo que é um ignorante.

«*Tempus tacendi et tempus loquendi*»: há tempo para falar e tempo para estar calado, afirma o Espirito Santo.

Vejamos as coisas, não como elas se nos apresentam, mas tais quais elas são. Aprofundemo-las e não as examinemos apenas superficialmente.

¿ E, se um cometer uma falta, quantas não cometemos nós? ¿ Se um praticou um delicto, quantos não praticámos nós?

Se a consciência me disser: «aquêlle é um deshonesto, devo perguntar-lhe: *«¿ e cu o que sou?»*»

Sim, Não falemos em vão.

Diz Correia d'Oliveira:

*«Palavra fora da bôca,  
É pedra fora da mão.»  
Pensa primeiro... palavrás  
Tira-as do teu coração.»*

Não falemos á toa do nosso semelhante.

E até á semana.

Espozende, Julho — 1940.

(Continúa)

**O ESPOZENDENSE** — é o jornal mais antigo e de maior circulação do concelho e fora dele.

## PARA ONDE VAI A IMPRENSA?

Copiemos por enquanto dos jornais.

A onda da subida de preços de tudo quanto se relaciona com as empresas dos jornais de todo o país é avassaladora. Urge que toda a imprensa se levante num brado eloquente se faça sentir a sua voz, brandando providencias energicas e decididas.

Mais uma vez vamos transcrever do nosso presadissimo confrade, de Matosinhos, *O Comercio de Leixões*, o seu judicioso artigo, que é de uma verdade irrefutavel e sem conteste sobre o palpitante assunto que aqui nos temos feito eco, cujo teor é o seguinte:

### «É DESESPERADA A SITUAÇÃO DA IMPRENSA REGIONAL»

Não exageramos quando dissemos, num dos ultimos números deste jornal, que a situação da Imprensa Regional era desesperada.

Infelizmente assim é. É esta situação, não só se mantém, como se agrava, dia-a-dia; e as empresas dos jornais regionalistas vêem, diante de si, o espectro sinistro da falência e o desmoronar triste e inevitavel, da sua obra criadora, erguida à custa de mil sacrificios de inúmeras canseiras.

E, entretanto, diante desta catástrofe que se aproxima, diante desta hecatombe que se divisa, ameaçadora, com tôdas as trágicas consequências, não há uma voz que se faça ouvir, forte e decidida, a chamar ás fileiras os que, até agora, por comodismo inexplicavel ou por lamentável desleixo, delas andam afastados.

Realizou-se há tempos, em Lisbon, um congresso da Imprensa Regional ou da pequena Imprensa, como imprópriamente lhe chamam. Nesse congresso, que se revestiu de relativa importância, pelos elementos que o constituíram e pela oportunidade dos assuntos versados, apresentaram-se propostas, tôdas elas tendentes a valer á situação, já neste tempo precária, que a Imprensa Regional atravessava. Mas tudo ficou como dantes. Nenhum resultado se colheu; nem se firmaram garantias, nem se modificaram costumes; melhorias para os jornais que vivem do seu esforço, por esse País fora, não se conseguiram; a vida desses jornais, foi-se agravando, agravando sempre; era preciso que

se subisse, martirizado, esse calvário doloroso, até se chegar ao Gólgota, ao local do suplicio. E chegou-se.

Rasgaram-se as carnes dos mártires com lançadas profundas; sangraram os pés pela dureza do caminho; atingiu-se o cume da montanha; lá ao fundo, negro, horrendo, misterioso, o abismo que nos espera; há quem não tenha coragem de se despenhar das alturas e prefira a cruz dos martirizados. Em qualquer caso, só a morte poderá redimir-nos; e não se diga que ela é afiçosa ou aviltante; não; sucumbimos no auge da batalha; morremos lutando sempre, por um ideal superior, sublime; tombamos, não em defesa de interesses particulares, não na conquista de posições invejáveis e destacantes, mas para engrandecimento da comunidade; lutamos pelo engrandecimento da Pátria; morremos, embora; mas partimos, com a certeza de que se poderá, um dia, ler, sobre a lousa da nossa campa, o seguinte epitáfio: **«Morto ao serviço da Pátria!»**

Exageramos? Não.

Não diremos novidade a ninguém, afirmando que muito deve, a nação, aos jornais regionalistas, aos jornais de pequeno formato que são o brasão de armas da terra onde nasceram, que por ela se sacrificaram, numa luta desesperada e mal comprendida; que enaltecem a sua obra; que engrandecem as suas realizações, que conduzem os povos pelo caminho que devem seguir, a bem da nação; que prepararam a opinião pública para as reformas a que a nação aspira; que são o porta-voz das reclamações justas dos povos; que evitam muitas atitudes impensadas que podem conduzir a situações desesperadas; que pregam a boa doutrina, que exaltam os feitos dos homens que também se sacrificam pela Pátria; que erguem verdadeiros templos onde se prega a mais sã doutrina e se exerce, largamente, abnegadamente, a sublime virtude da caridade.

Quanto deve, uma terra, ao seu jornal! Quanto deve, a nação, aos pequenos jornais que nela se publicam! E entretanto, como o seu trabalho e o seu esforço são tão mal comprendidos!

Estamos, portanto, à beira do abismo. Ou nele nos precipitamos, ou teremos de tomar novos alentamentos para continuarmos a luta. Precisamos de reunir forças. A Imprensa Regional tem de se organizar coletivamente, em grêmios, sindicatos; ou o quer que seja. Exijam-se-lhe obrigações, mas concedam-lhe regalias; é

preciso olhar-se, com olhos de ver, para essa enorme força de que o País não pode prescindir. Que essa voz forte e alta, se faça ouvir desde já. Toquem os tambores e vibrem os clarins, a unir fileiras. Organizemo-nos, entendamo-nos, para dizermos aos homens que nos governam, que estamos a seu lado, para enaltecer a Pátria, para erguer Portugal ao nível das nações civilizadas do mundo, mas que o nosso esforço e o nosso sacrificio, sejam comprendidos e compensados, como é de justiça».

## Socorros de Portugal aos refugiados franceses

Solicitam-nos a publicação do seguinte:

Lisboa, 22 de julho de 1940.

... Sr. Director do jornal  
*O Espozendense*  
Espozende)

Venho pedir a V. ... um canto do seu muito lido jornal, para agradecer comovidamente a todo o povo de Portugal, a toda a alma portugueza — a incomparavel bondade, a solidariedade generosa com que acudiu ao meu apelo em favor dos refugiados.

Não tenho palavras para dizer a que ponto o espectáculo de bondade e de humanidade que Portugal vem dando, se gravou para sempre na minha alma — e até certo ponto pode ser, para a minha alma amargurada, esquecimento e linitivo...

Continuamos a receber constantemente donativos, pois o problema dos refugiados continua infelizmente o mesmo. Estes donativos são immediatamente encaminhados por intermédio da Cruz Vermelha Internacional, da Cruz Vermelha Americana e da Cruz Vermelha Portuguesa, reunida. Tratamos tambem de socorrer aqui os casos que se nos apresentam.

Não quero porém retardar mais este comovido «obrigado», este fervoroso agradecimento que devemos todos á alma luminosa de Portugal. E só peço que os que depois dele vierem, se sintam abrangidos por ele, pois a todos vai, do fundo da alma, a minha gratidão de mulher, de mãe e de franceza.

Manoelle Amé-Leroy.

Anunciar no «Espozendense» é tornar a sua casa e o seu comercio conhecido.

## SONHO DESFEITO

Juras, amor, ó mocidade louca  
E' uma forma bela de mentir!  
E como é triste a gente ser  
Que só me crê, após triste sentir!

Amei, amei também, e loucamente  
Com esse amor sincero dum rapaz  
Essa mulher—esse anjo, essa serpente  
Que eterno amor jurou, sendo faga.

Pobre de tí, amor, pòbre coitada  
Guerra cruel se trava no teu peito  
Mas é tardia, já não vale nada.

Pr'ó meu novissimo há caminho estreito  
Vivi tres quartos de vida amargurada  
Por tua causa, meu sonho desfeito.

Abandonaste todo o meu ideal  
Pelo caminho visto mais feliz  
Foste enganada, tudo em tí m'ó diz  
M'ó diz também em mim todo o meu mal.

E porque soffo, sofferei também  
E quanto choras, sinto comoção.  
Lágrimas broto, mas do coração  
Já que nos olhos faltam a ninguém.

Mas esse amor, mas esse falso amor  
Que viste em mim? E esse tam per'ito  
Que noutra deste, cheio de candor?

Especialiste o pobre do meu preito  
Por causa dele. Foi-me grande a dor  
Mas também sofre! Que sonho desfeito.

*Ribeiro das Saúdes.*

## Recenseamento

Durante o corrente mês deve efectuar-se o inventário de prédios e fogos que se destina a preparar o recenseamento geral da população. Trata-se de um trabalho da maior importancia, do qual depende em grande parte o êxito do recenseamento e que permitirá ao Governo conhecer as necessidades e as condições de vida do povo, para melhor cuidar dos seus justos interesses. A todos compete, pois, facilitar o trabalho dos funcionários encarregados d'este serviço.

## Correspondencia aerea

Estão suspensas as expedições de correspondencia aerea para a Africa Oriental, India e América do Sul.

## Atropelamento

Na noite de sexta para sabado, na estrada nacional, ao norte desta vila, pelas 23 horas um automóvel que não foi possível identificar, atropelou mortalmente Celestino Alves da Cunha, natural da freguesia de Belinho que regressava da feira de Vila do Conde.

Per se supor ter sido o autor do desastre foi apreendido pela G. N.

R. o automovel M-N 5207, tendo sido preso o seu condutor e entregue ao tribunal, tendo momentos depois prestado fiança.

## Pela nossa prala

Tem chegado bastantes familias para passar a época dos balnear.

## S.<sup>a</sup> da Saude das Marinhas

Prosiguem com grande afan os trabalhos para os importantes festejos a realizar na vizinha freguesia de Marinhas em honra de Nossa Senhora da Saude, nos proximos dias 14 e 15 de Agosto.

## Afogado

Na ultima terça-feira, da parte de manhã, quando se encontrava na faina do sargaço na nossa praia, morreu afogado o snr. Manuel Gonçalves Martins, de 20 anos de idade, natural de Gandra, deste concelho.

A' familia os nossos sentimentos.

## Academicos

Já se encontram entre nós quasi todos os academicos desta vila, que em diferentes terras frequentam estabelecimentos de ensino.

## Festas da vila

Sempre parece que temos as annunciadas festas da vila no proximos dias 14 e 14 de Agosto.

No ultimo domingo, da parte de manhã, foi levantado o mastro annunciador das festas, pois segundo consta a comissão já principiou os primeiros trabalhos.

Antes assim, pois não se deve deixar morrer o que tanto custou a criar.

## Justa homenagem

Amanhã, pelas 2 horas da tarde, no Hospital de S. João de Deus de Fão são descerrados os retratos dos grandes benemeritos Ex.mos Srs. Paulo Felisberto Peixoto e Manoel Joaquim Alves Pontes, prestando-lhes assim uma justa homenagem.

## PELO CONCELHO

## DE FÃO

Julho 26.

## Galo d'Oiro

E' o nome do novo Café-Bar

que na nossa terra acaba de ser aberto e que vem assim tapar uma lacuna há muito tempo aberta.

O novo estabelecimento situado num dos melhores pontos de Fão e montado com todos os requisitos vai ser certamente o ponto da cavaqueira da nossa digna colonia balnear.

Ao seu proprietario, o nosso conterraneo, snr. Manuel Ferreira, os nossos parabens pelo interessante estabelecimento com que acaba de dotar a nossa terra e ao mesmo tempo os votos ardentes pelos seus êxitos.

## Restaurante Fanzenze

Este estabelecimento, propriedade do Senhor Jeronimo de Barros Peixoto, vai ser transferido para a Vila Palmeira, junto á estrada nacional e em frente á estrada do mar. A situação do novo estabelecimento é privilegiada e o seu proprietario quer assim melhorar os aposentos da sua pensão e dotar-nos com um estabelecimento, que neste genero, nos honre.

## Festa no Hospital

No proximo domingo, numa brilhante sessão solene serão descerrados no nosso Hospital os retratos de dois benfeitores desta casa de caridade. Eis uma homenagem justa que a direcção desta instituição vai prestar aos amigos dos pobres e que merece o inteiro aplauso de toda a gente da nossa terra.

## Bancos da Praça

Dentro de alguns dias estará a nossa terra com a sua distinta colonia balnear e não faz sentido que se encontrem naquele estado. Novamente chamamos a atenção da Junta de Freguesia para este assunto.

## A nossa prala

Já são inumeras as familias que entre nós se encontram e muitas devem chegar no proximo mês de Agosto. No proximo numero falaremos desenvolvidamente deste assunto.

## Festas do Bom Jesus

Começou, já, a passagem dos bilhetes para a *biciclete-brinde*. O nosso povo saberá receber dignamente aqueles que trabalham para que no proximo ano as nossas festas atinjam grande brilho. A Comissão resolveu, para angariar meios por novamente o jogo da bola, no estaleiro, e assim muito em breve, lá teremos este divertimento. C.



## SONHO DESFEITO

Jurar amor, ó mocidade louca  
E' uma forma bela de mentir!  
E como é triste a gente ser tam pouca  
Que só me crê, após triste sentir!

Amei, amei também, e loucamente  
Com êsse amor sincero dum rapaz  
Essa mulher—esse anjo, essa serpente  
Que eterno amor jurou, sendo fugaa.

Pobre de ti, amor, pobre coitada  
Guerra cruel se trava no teu peito  
Mas é tardia, já não vale nada.

P'ró meu novissimo há caminho estreito  
Vivi tres quartos vida amargurada  
Por tua causa, meu sonho desfeito.

Abandonaste todo o meu ideal  
Pelo caminho visto mais feliz  
Foste enganada, tudo em ti m'o diz  
M'o diz também em mim todo o meu mal.

E porque sofres, sofrerei também  
E quando choras, sinto comoção.  
Lágrimas broto, mas do coração  
Já que nos olhos faltam a siquem.

Mas êsse amor, mas êsse falso amor  
Que viste em mim? E êsse tam perfeito  
Que noutro lêste, cheio de candor?

Espezinhaste o pobre do meu peito  
Por causa dele. Foi-me grande a dor  
Mas tambem sofres! Que sonho desfeito.

*Ribeiro das Saúdaes.*

### Posto de ensino

Foi creado na freguesia de Antas, no lugar da Igreja, um posto de ensino, para o qual foi nomeada regente a Ex.ma Snr.a D. Cesinia Rego de Vilas Boas Neto, da freguesia de Marinhas. Os nossos cumprimentos.

### Retiro do Fanico

Abriu este modelar estabelecimento, situado num dos melhores pontos da vila, onde se serve os melhores aperitivos regados do belo verdasco, na actual época de banhos.

Ao «Retiro» pois, para lá se passar umas belas tardes.

### Subsidio para melhoramentos

O Snr. Ministro das Obras Publicas concedeu pelo Fundo do Desemprego, á Junta de Freguesia de Fonteboa o subsidio de **25.916\$00**, para melhoramentos publicos.

## Mala Real Inglesa

ROYAL MAYR LINES LIMITEDE

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

Para os portos do **BRAZIL e RIO DA PRATA**

(Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediaria e Terceira classe.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.<sup>a</sup> classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
ou aos seus correspondentes nas provincias.

## FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças dar saude e especialmente para alimentação de

— **CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES** —

A' venda em todas as Farmácias, — DEPOSITO GERAL EM BELEM  
Drogarias e Merciarías —

**Farmácia Franco, & Filhos**

### Senhora do Lago

Realisa-se no proximo dia 3 e 4 de Agosto as tradicionais festas em honra da Senhora do Lago, Bom Sucesso e Santo Ovidio, na freguesia de Gemezes, Barca do Lago.

### Um engano

Na segunda página, deste jornal, saiu por um descuido do revisor dous sonetos sem revisão, dando occasião a que toda aquela composição saísse truncada, motivo porque damos a mesma nesta página devidamente corrigida, do que pedimos desculpa ao seu autor.

Quer assinar  
**O Pirilau** revista infantil illustrada?  
Dirija-se a esta redacção

### Veiação de aguas

Comunica-nos o snr. Candido Alves Ferreira, veiaador de aguas, da freguesia de Faria, concelho de Barcelos, vem por este meio declarar que está pronto para qualquer veiação de aguas, sem que para isso necessite de utilizar aparelhos fantásticos que nenhuma utilidade têm como alguns veiaadores pretendem ludir o povo.

Dirigir-se a Candido Alves Ferreira—freguesia de Faria—Barcelos.

### Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição e nitidez em cartão especial por modicos preços na tipografia deste jornal.

O nosso mostruario compõe-se de cento e tantos tipos á escolha.

### António Abreu

ADVOGADO  
Largo do Corneio  
ESPOSENDE